

Emaranhado de “red flags”

Maria Beatriz Morgado¹, Pedro Pacheco¹

¹USF Cova da Piedade



Enquadramento

- O cancro colorretal (CCR) constituiu 17,4% dos novos casos de cancro registados em 2020, em Portugal¹
- A incidência tem aumentado em idades <50 anos, com predomínio de tumores localizados no reto e cólon esquerdo.²

Descrição do caso



Identificação

Sexo masculino
41A

Natural de
Cabo Verde

Fumador (20 cig/d)
D. hemorroidária

Sem AF de relevo

“Sempre quis evitar os médicos”



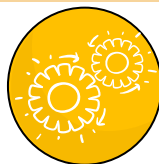
Vigilância

Dezembro 2021:

- Agravamento hemorroidas
- Azia e redução ingesta
- Diminuição do peso (23%)
- Diarreia

EO: ABD inocente; RHA ↑

- R\Pancreatina+dimeticone
- Vigilância sintomática
- Pedidas análises e ecografia abdominal



Doença aguda

18 Fevereiro 2022:

- Mantem sintomas

Análises:

Glicémia jejum: 164_{mg/dL}
Glicémia ocasional: 194_{mg/dL}

Perda ponderal por provável Diabetes mellitus?



Hospital

21 Fevereiro 2022:

- Dor abdominal, proctalgia, retorragia, tenesmo e incont. fecal

- **Colonoscopia:** lesão estenosante (5cm marg. anal), displasia alto grau
- **Estadiamento:** MTX ganglionares, hepáticas e torácicas

QT paliativa

Vigilância

- Pretende deixar de fumar;**
- P) Intervenção antitabágica+**
- E. Motivacional + bupropiom**

Discussão

- A maioria dos utentes com **CCR com idade <50 anos** encontra-se sintomática à data do diagnóstico³.

• O diagnóstico precoce dependerá da avaliação dos sinais/sintomas, cuja valorização deve ter em consideração os respetivos **valores preditivos** nos Cuidados de Saúde Primários³.

- Salienta-se, ainda, que os utentes com doença hemorroidária podem apresentar outras **patologias concomitantes**, nomeadamente CCR⁴.

• Neste caso, a anamnese cuidadosa, exame proctológico e avaliação endoscópica teriam sido fundamentais para um diagnóstico de CCR mais precoce.

Valor preditivo positivo nos CSP ³	[0 a 2%]	[2 a 4%]	[4 a 6%]	[6 a 8%]
PSOF positiva				7,1%
Toque rectal alterado			4%	
Retorragia		2,4%		
Anemia (Hb<10mg/dL)		2,3%		
Perda ponderal	1,2%			
Dor abdominal	1,1%			
Diarreia	0,94%			
Aumento da glicémia	0,78%			
Obstipação	0,42%			

Contacto do autor:
maria.b.morgado@arslvt.min-saude.pt



Referências
bibliográficas: